

A 27 de Janeiro em Washington, o Presidente Obama falou perante uma sessão conjunta do Congresso, altos funcionários do poder executivo, juizes do Supremo Tribunal e altas patentes militares dos EUA sobre o estado da situação actual nos Estados Unidos e a sua visão para o futuro.

Seguem-se excertos desse discurso relativos à política externa dos EUA:

[CORPO DO ARTIGO]

Discurso do Presidente Obama
O Estado da União
Quarta-feira, 27 de Janeiro de 2009
Washington, DC

Senhora Presidente [da Câmara dos Representantes], Vice Presidente Biden, membros do Congresso, distintos convidados e compatriotas americanos:

A nossa Constituição determina que, de tempos a tempos, o Presidente deve informar o Congresso sobre o estado da nossa união. Ao longo de duzentos e vinte anos, os nossos líderes têm cumprido o seu dever. Têm-no feito em períodos de prosperidade e tranquilidade. E têm-no feito no meio de guerras e depressão, em momentos de grande conflito e de grande luta.

.....
Em seguida, devemos incentivar a inovação americana... E nenhuma outra área está mais madura para essa inovação do que a da energia...

Mas para criar mais destes postos de trabalho em energias limpas, precisamos de mais produção, mais eficiência, mais incentivos. E isto significa desenvolver uma nova geração de centrais de energia nuclear segura, limpa, neste país. Significa tomar decisões difíceis sobre a abertura no mar alto de novas áreas para o desenvolvimento de petróleo e gás. Significa investimento contínuo em biocombustíveis avançados e tecnologias limpas de carvão. E, sim, significa aprovar uma lei abrangente sobre energia e clima, com incentivos que finalmente farão da energia limpa o tipo de energia lucrativa na América.

.....

... Sei que se tem questionado se podemos arcar com essas mudanças numa economia difícil; e eu sei que há os que discordam das inúmeras provas científicas sobre as alterações climáticas. Mas mesmo quando se dúvida das provas, conceder incentivos visando a eficiência energética e energia limpa é o que se deve fazer para o nosso futuro porque o país que liderar a economia de energia limpa será o país a liderar a economia mundial. E a América deve ser esse país.

Em terceiro lugar, temos que exportar mais. Porque quantos mais produtos produzirmos e vendermos a outros países, mais empregos estaremos a apoiar aqui na América. Por isso, esta noite fixámos um novo objectivo: duplicaremos as nossas exportações nos próximos cinco anos, um aumento que apoiará dois milhões de postos de trabalho na América. Para ajudar a atingir este objectivo, estamos a lançar uma Iniciativa de Exportação Nacional que ajudará os agricultores e as pequenas empresas a aumentar as suas exportações e reformará os controlos à exportação, em conformidade com a segurança nacional.

Temos que procurar agressivamente novos mercados, tal como fazem os nossos concorrentes. Se a América ficar de lado enquanto outros países assinam acordos comerciais, perderemos a oportunidade de criar emprego na nossa terra. Mas obter esses benefícios significa também obrigar a cumprir esses acordos para que os nossos parceiros comerciais cumpram as regras. E é por isso que continuaremos a definir um acordo comercial de Doha que abra os mercados mundiais e é por isso que reforçaremos as nossas relações comerciais na Ásia e com parceiros chave como a Coreia do Sul, o Panamá e a Colômbia.

.....

A partir de 2011, estamos preparados para congelar as despesas do governo por três anos. As despesas relativas à nossa segurança nacional, Medicare, Medicaid e Segurança Social não serão afectadas. Mas todos os outros programas opcionais do governo serão. ... E se tiver que obrigar a cumprir esta norma através do veto, fá-lo-ei.

Continuaremos a examinar o orçamento rubrica por rubrica e página por página para eliminar programas para os quais não temos dinheiro e que não funcionam. Já identificámos \$20 mil milhões em poupanças para o ano.

.....

Sei que alguns no meu próprio partido argumentarão que não podemos tratar do défice nem congelar as despesas do governo quando ainda há tantas pessoas afectadas.

Concordo; é por isso é que este congelamento só entrará em vigor no próximo ano, quando a economia estiver mais forte. É assim é que funciona a orçamentação. Mas compreendam, se não tomarmos medidas significativas para reduzir a nossa dívida, isso pode prejudicar os nossos mercados, aumentar o custo do endividamento e pôr em perigo a nossa recuperação, o que terá um efeito ainda pior no crescimento do emprego e nos rendimentos das famílias.

.....

Ao longo da nossa história, nada uniu mais este país do que a nossa segurança. Infelizmente, parte da unidade que sentimos depois do 11 de Setembro desapareceu. Podemos argumentar como quisermos sobre de quem é a culpa, mas não estou interessado em discutir de novo o passado. Sei que todos nós amamos este país. Todos nós estamos empenhados na sua defesa. Portanto, ponhamos de lado as zombarias do recreio da escola sobre quem é forte. Devemos rejeitar a escolha falsa entre proteger o nosso povo e defender os nossos valores. Devemos deixar para trás o receio e a divisão e fazer o que for necessário para defender o nosso país e forjar um futuro mais promissor para a América e para o mundo.

Este é o trabalho que iniciámos no ano passado. Desde o dia em que tomei posse, renovámos a atenção atribuída aos terroristas que ameaçam a nossa pátria. Fizemos investimentos substanciais na nossa segurança interna e anulámos conspirações que ameaçavam destruir vidas americanas. Estamos a colmatar lacunas inaceitáveis reveladas pelo ataque falhado no Natal, com mais segurança aérea e acção mais rápida dos nossos serviços de inteligência. Proibimos a tortura e reforçámos parcerias do Pacífico ao Sul da Ásia à Península Arábica. E no ano passado, centenas de combatentes e membros da Al Qaeda, incluindo muitos altos líderes, foram capturados ou mortos, muito mais do que em 2008.

No Afeganistão, estamos a aumentar as nossas tropas e a treinar as Forças de Segurança Afegãs para que possam começar a comandar em Julho de 2011 e as nossas tropas possam começar a regressar a casa. Recompensaremos a boa governação, trabalharemos para reduzir a corrupção e apoiaremos os direitos de todos os afegãos, tanto homens como mulheres. Teremos do nosso lado aliados e parceiros, que aumentaram o seu próprio empenhamento e que se reunirão em Londres amanhã para reafirmar o nosso propósito comum. Haverá dias difíceis pela frente. Mas tenho a certeza absoluta de que teremos êxito.

Ao combatermos a Al Qaeda temos a obrigação de deixar o Iraque nas mãos do seu povo. Como candidato prometi que acabaria com esta guerra e isso é o que estou a fazer como Presidente. Teremos todas as nossas tropas fora do Iraque em finais do próximo mês de Agosto. Apoiaremos o governo iraquiano quando realizar eleições e

continuaremos a fazer parceria com o povo iraquiano para promover a paz e a prosperidade regionais. Mas, podem ter a certeza: esta guerra está a acabar e todas as nossas tropas vão regressar a casa.

Ao mesmo tempo que travamos duas guerras, enfrentamos talvez o maior perigo para o povo americano: a ameaça de armas nucleares. Adoptei a visão de John F. Kennedy e de Ronald Reagan através duma estratégia que inverte a propagação destas armas e procura um mundo sem elas. Para reduzir as suas reservas e plataformas de lançamento ao mesmo tempo que garante a dissuasão, os Estados Unidos e a Rússia estão a concluir as negociações sobre um tratado de controlo de armas de maior alcance em cerca de duas décadas. E na Cimeira de Segurança Nuclear em Abril, reuniremos quarenta e quatro países aqui em Washington, D.C., com um objectivo claro: garantir a segurança de todo o material nuclear em todo o mundo num período de quatro anos, para que nunca caiam nas mãos dos terroristas.

Estes esforços diplomáticos também reforçaram a nossa capacidade de negociação com os países que insistem em violar acordos internacionais em busca de armas nucleares. É por isso que a Coreia do Norte enfrenta agora um maior isolamento e sanções mais fortes, sanções cujo cumprimento está a ser vigorosamente implementado. É por isso que a comunidade internacional está mais unida e a República Islâmica do Irão mais isolada. E como os líderes do Irão continuam a ignorar os seus deveres, não deve haver dúvidas: eles também enfrentarão consequências cada vez maiores. Isto é uma promessa.

Esta é a nossa liderança: compromisso de desenvolver a segurança e a prosperidade comuns a todos. Estamos a trabalhar através do G-20 para manter uma recuperação mundial duradoura. Estamos a trabalhar com comunidades muçulmanas em todo o mundo para promover a ciência, a educação e a inovação. Passámos de observador a líder na luta contra as alterações climáticas. Estamos a ajudar os países em desenvolvimento a alimentarem-se e a continuar a luta contra o VIH/SIDA. E estamos a lançar uma nova iniciativa que nos dará capacidade para responder mais depressa e com mais eficácia ao bio-terrorismo ou a uma doença infecciosa, um plano que combaterá ameaças no país e reforçará a saúde pública no estrangeiro.

Como temos feito em mais de sessenta anos, a América realiza estas acções porque o seu destino está ligado aos que se encontram do outro lado do mar. Mas também fazemos isso porque é o que está certo. É por isso que enquanto estamos aqui reunidos esta noite, mais de 10.000 americanos estão a trabalhar com muitos países para ajudar o povo do Haiti a recuperar e reconstruir. É por isso que ficamos do lado da menina que deseja ardentemente ir à escola no Afeganistão; porque apoiamos os direitos das

mulheres que marcham pelas ruas do Irão; porque intercedemos pelo jovem que não conseguiu emprego na Guiné devido à corrupção. Porque a América deve ficar sempre do lado da liberdade e da dignidade humana. Sempre.



A nossa administração teve alguns reveses políticos este ano e alguns foram merecidos... E o que me faz continuar, o que me faz lutar, é que, apesar de todos estes reveses, esse espírito de determinação e optimismo, essa decência fundamental que tem estado sempre no âmago do povo americano, continuam vivos.

...

Vive no rapaz de 8 anos na Louisiana que me mandou a sua mesada e pediu que a desse ao povo do Haiti. E vive em todos os americanos que deixaram tudo para ir para um lugar onde nunca tinham estado e tirar dos escombros pessoas que nunca tinham visto, entoando "EUA! EUA! EUA!" quando outra vida é salva.

O espírito que manteve este país durante mais de dois séculos vive em vocês, no seu povo.

Chegámos ao fim dum ano difícil. Atravessámos uma década difícil. Mas chegou um novo ano. Uma nova década estende-se perante nós. Não desistimos. Eu não desisto. Aproveitemos o momento para começar de novo, avançar com o sonho e reforçar mais uma vez a nossa união.

Obrigado. Que Deus vos abençoe. E que Deus abençoe os Estados Unidos da América.